



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO

Luana Pantoja Medeiros

*Universidade do Estado do Amazonas
luana.pantoja.am@hotmail.com*

Resumo

Este trabalho tem por finalidade apontar a contribuição da contação de história para o processo de ensino-aprendizagem nas práticas educativas no ensino médio, a partir da ideia de que: quem conta uma história, naturalmente, faz uma leitura anterior do conteúdo narrado, estimula o contador a ler e quem escuta deve se sentir motivado, proporcionando o fortalecimento de vínculos sociais, educativos e afetivos. Como metodologia desta comunicação tomamos como base uma pesquisa exploratória a partir da experiência vivida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), onde, através da contação de histórias, trabalhamos a competência comunicativa nos educandos. Iniciamos o assunto com uma abordagem sucinta sobre a prática da contação de histórias, em seguida abordamos a contribuição da contação de história para o crescimento da prática da oralidade, e por conseguinte, a contação de histórias. Utilizamos os contos e lendas amazônicas, pois retrata a realidade local, onde muitos dos alunos recontaram histórias que cresceram ouvindo de seus parentes e familiares. Incluímos do aluno mais tímido ao mais criativo nas atividades, alcançando assim uma participação efetiva de todos os educandos e proporcionamos um ambiente favorável à prática do discurso como exercício de cidadania. Concluímos que a contação de histórias intensifica o método de ensino aprendizagem e se faz necessário que os professores utilizem esta ferramenta para o desenvolvimento dos educandos, estimulando-os tanto como leitores quanto a prática do discurso.

Palavras-chave: Contação de História, Prática Educativa, Conto, Ensino Médio.



Introdução

A contação de história é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia, de acordo com Carlos Aldemir Farias:

Se o ato de sonhar não é uma exclusividade dos humanos, contar histórias é uma arte milenar exclusiva das sociedades humanas. Foi graças à tradição oral que muitas histórias se perpetuaram, sendo transmitidas de uma geração para outra. (2011, p 19).

Essa arte remonta à época do surgimento do homem há milhões de anos. Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita.

No século XXI tem surgido a figura do professor contador de histórias, e a sua importância no âmbito educacional e emocional dos educandos. Este antigo costume popular pertencente à tradição oral “agora passa a ser uma ferramenta educativa indispensável para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a formação do leitor passa pela atividade fulcral de escutar e do recontar” (SOUZA, 2011, p. 01).

Contar história é uma ferramenta pedagógica indispensável para professores de todos os níveis da educação e principalmente para alunos do ensino médio que precisam ser estimulados a leitura para prestarem

vestibular ao concluírem esta primeira etapa. Este processo de ensino instiga à imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade do educando envolvendo o social e o afetivo.

A leitura de mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1989) assim entendemos que a contação de história precede à escrita, pois não é necessário uma pessoa saber ler para dissertar uma situação vivida, é preciso apenas sua interpretação, e o interlocutor para estabelecer um diálogo.

Na prática pedagógica, esta relação de experiência vivida e relatada, é algo que tem dado certo no sentido de elevar o nível da prática oral entre os alunos e os estimularem a leitura e efetivarem a convivência com outros alunos a fim de transmitirem saberes tradicionais, proporcionando um ambiente onde todos aprendem juntos “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (MARTINS, 2006, p. 12). A prática da contação de história é de suma importância para o desenvolvimento da personalidade, da cidadania, das práticas sociais dos educandos os preparando para uma harmoniosa convivência com a sua realidade e a realidade do outro.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A proposta desta comunicação, portanto, é mostrar como é importante a prática da contação de histórias nas práticas educativas no ensino médio e como este ato é tão essencial em sua totalidade e por isso nosso método de trabalhar a intertextualidade é tão indispensável para obtermos bons resultados estimulando os alunos a falarem de suas experiências vividas trabalhando a oralidade e a narrativa abrindo espaço para a leitura sensorial (a primeira e indispensável leitura de mundo) e posteriormente a leitura racional a qual o aluno adotará uma postura crítica ao se referir sobre o fato narrado.

Metodologia

Como metodologia desta comunicação tomamos como base uma pesquisa exploratória a partir da experiência vivida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

A Escola Estadual Irmã Sá, onde o projeto foi realizado, está localizada na periferia da cidade de Parintins, interior do Estado do Amazonas, onde vivenciamos a experiência de leitura e contação de história a partir da realidade dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, onde através da contação de história trabalhamos a competência comunicativa nos educandos.

Iniciamos o assunto com uma abordagem sucinta sobre a prática da contação de histórias, em seguida abordamos a contribuição da contação de história para o crescimento da prática da oralidade, e por conseguinte, a contação de histórias. Utilizamos os contos e lendas amazônicas, pois retrata a realidade local, onde muitos dos alunos recontaram histórias que cresceram ouvindo de seus parentes e familiares.

Foram realizadas leituras de diferentes tipos de textos, tais como: fábulas, contos de fada, contos, parábolas, mangás, histórias em quadrinhos (Hqs), músicas, charges, notícias de jornais manchete (da própria cidade) e, posteriormente, efetuada a produção textual, respeitando as seguintes etapas: leitura em voz alta, leitura em grupo, leitura silenciosa (para facilitar a compreensão), discussão em grupo sobre as temáticas abordadas e, por fim, a produção de textos e a narração dos textos em voz alta e a defesa das ideias apresentadas nele.

Incluimos do aluno mais tímido ao mais criativo nas atividades, alcançando assim uma participação efetiva de todos os educandos e proporcionamos um ambiente favorável à prática do discurso como exercício de cidadania.

A necessidade de novas propostas que norteiam os caminhos de uma metodologia dinâmica, pertinente à realidade dos alunos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

incentivou o nosso trabalho de leitura e produção de textos, bem como também da contação de histórias na escola que tem como prioridade incentivar os alunos a produzirem textos a partir de temas abordados em sala de aula. Para tanto, busca na intertextualidade a base para a motivação dos alunos, tendo como objetivo principal a valorização e o estímulo por leitura, das práticas discursivas e naturalmente a elevação de sua competência comunicativa.

A contação de história eleva a prática da oralidade e o exercício da cidadania

Ninguém sabe dizer de forma precisa como a fala surgiu. Ao nascermos somos apresentados a um mundo que está aí, não precisamos inventá-lo novamente e grande parte deste mundo é representado pela linguagem, deixada como herança pelos nossos antepassados: aprendemos a falar com as pessoas que nos cercam e com elas também aprendemos os significados articulados pela linguagem.

Na escola aprendemos a utilizar a linguagem formalizada então, ensinar a língua oral deve significar para a escola possibilitar acessos a usos da linguagem de forma convencional, que exijam controle mais consciente e voluntária na enunciação, tendo

em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania.

Importância da contação de história vai muito além dos muros da escola e ganha espaço na vida social do educando que por sua vez, irá passar a ler mais e por conseguinte, se expressará com mais eloquência em qualquer parâmetro de sua vida, em uma sociedade em que a fala vem ganhando um espaço importantíssimo, visto que ela está presente em grande parte das relações comunicativas, não cabe mais a escola apenas ensinar a ler e escrever: é preciso instruí-los a relacionar o domínio da oralidade às suas práticas sociais do dia a dia.

O ato de ler favorece ao leitor o acesso a informações, de distintos campos, bem como pode favorecer o desenvolvimento da criatividade, levando-o a assumir posições condignas ao pleno exercício da sua cidadania, porque é capaz de aprender a aprender continuamente, bem como de aprender a viver junto. (RAMOS, 2011, p. 25).

O conceito de leitura que leva o homem ao pleno exercício de sua cidadania se dá graças ao fenômeno em que conhecemos no mundo letrado como o ato de expressar-se através de suas próprias convicções e isso porque a leitura não está ligada somente no ato da decodificação do código escrito, mas sim na capacidade das pessoas atribuírem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

significados a objetos e a eventos do cotidiano, por conseguinte, o da narrativa nasce através da inerência do homem ao ato de comunicar-se com o outro. O ato de ler é complexo e inerente à ação humana é o que diz a professora Angela Kleiman:

Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se quisermos fazer sentido do texto (2008, p. 13).

Não se trata necessariamente do texto escrito, estamos abordando nesta pesquisa os textos narrados onde o código escrito dá lugar a narrativa (textos orais). Neste aspecto ao narrar um fato, um acontecimento de seu cotidiano, um indivíduo estará pondo em prática sua oralidade em um ato de cidadania.

Contação de história: uma experiência na prática educativa.

No contexto da prática de leitura e contação de história aplicada na Escola Estadual Irmã Sá, é comum o discurso a respeito da inexperiência pelo prazer a leitura literária e a prática discursiva na dificuldade em empenhar adequadamente à escrita, tanto no interior das salas de aulas quanto em ambientes e situações fora dela. Se por um

lado os alunos enfrentam tais dificuldades, por outro o incentivo por parte de educadores e responsáveis, não raras vezes, deixam a desejar, acarretando um processo contínuo de distanciamento entre os jovens e os livros.

Após oferecermos essa uma gama de ferramentas para fazer com que os alunos tenham um momento de leitura com dedicação e afinco, falamos da importância de se compreender um texto ou discurso, porém, sabemos que para se compreender um texto oral ou escrito, é necessário fazer parte daquele universo de palavras e signos, e para isso, deixamos os alunos encarregados de criarem seus textos levando em consideração seu conhecimento de mundo e de experiências vividas como diz Solé:

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apóia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem (...). (1998, p.23)

Instigar os alunos, fazer com que eles produzam textos e posteriormente contar suas histórias é uma maneira de expressar suas experiências, uma atividade comunicativa como essa no primeiro momento acaba sendo um grande desafio na sala de aula, pois é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

perceptível a dificuldade que os alunos têm para se expressar, os fatores que contribuem para isso sempre são os mesmos: o medo de se expressar para a classe, a timidez e o receio de os colegas rirem se caso vierem errar alguma palavra.

Esses fatores acabam sendo aliados para que o aluno tenha desinteresse a expor suas ideias oralmente, pois é possível perceber que o prazer e o incentivo pela leitura e pela discussão oral em um ambiente mais formalizado são pouco estimulados, talvez este seja um fator que comece na infância, por isso que é muito importante que desde cedo os pais trabalhem com seus filhos a contação de histórias, que estimulem as crianças a recontarem as mesmas, pois a narração de histórias pode despertar na criança o interesse pela leitura e conseqüentemente, falar em público não será um problema.

O papel que a família tem em estimular na criança o gosto pela leitura é fundamental, no entanto não se pode ignorar que a escola tem contribuído cada vez mais para despertar no aluno o hábito de ler e mostrar sua importância no processo de aprendizagem, pois essa instituição oferece um ambiente propício para o contato com os livros e os mais variados meios literários.

Para vencer o desafio da timidez antes da leitura individual que será realizada na

frente da sala de aula é importante trabalhar com os alunos as etapas de leitura citadas anteriormente, essas etapas são um pequeno exercício que contribuem para que o aluno se sinta a vontade e se familiarize com o texto. Desta forma cria-se um ambiente agradável passando segurança e fazendo com que o estudante se sinta a vontade para realizar uma ótima leitura, para expressar suas ideias e trabalhar sua oralidade.

As realizações dessas leituras acabam abrindo espaço para a contação de história dentro do ambiente escolar e beneficiam tanto os alunos que se sentem instigados a produzir e narrar textos, como também ao professor que torna sua aula muito mais agradável e produtiva. Além disso, a contação de histórias faz com que o narrador exercite sua dicção, sua postura, desperta a curiosidade, leva a reflexões, traz conhecimento e proporcionam muitas outras coisas, tudo isso porque as histórias acabam aguçando tanto no narrador quanto no ouvinte a imaginação e o interesse pela escrita e leitura.

Trabalhando o gênero conto com os alunos do ensino médio

Fazer com que os alunos do ensino médio se sintam motivados a produzir uma contação de história a partir de outra já lida ou contada anteriormente parece ser uma tarefa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fácil. A maior dificuldade, no entanto, reside no fato da desvalorização que é atribuída para essa prática por pensarem em se tratar de um assunto infantil.

É necessário desconstruir essa ideia e mostrar para eles a importância que a contação de história tem no âmbito social independente de qualquer etapa da vida em que o indivíduo se encontre.

Dentro da escola ela se torna uma importante ferramenta de estratégia pedagógica que auxilia no exercício de leitura e escrita, ajudando também na socialização e interação entre os colegas de classe.

No decorrer das oficinas aplicadas com os alunos trabalhamos o gênero conto, e trazendo para o nosso contexto social e cultural enfatizamos no conto amazônico, encontramos nele um método de mostrar para os estudantes o valor histórico e cultural que ele representa. Para a realização da oficina usamos como apoio teórico o livro *Antologia dos Contos amazonenses* (TELLES; KRUGER, 2009) vimos na obra um meio de disponibilizar aos alunos o contato com os contos amazônicos, possibilitando a eles um percurso no imaginário regional ampliando assim seus conhecimentos a cerca das histórias surgidas a partir de acontecimentos criados por episódios decorrentes do cotidiano que ganhava vida e encantamento na imaginação do povo antigo.

A oficina foi desenvolvida em três momentos: no primeiro momento explicou-se para os alunos sobre o gênero conto, sua estrutura e suas características. Sendo ele um texto ficcional tem a possibilidade de criação personagens e situações imaginárias como diz Gotlib:

A história do conto, nas suas linhas gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário. (1998, p. 13).

Na sequência foi realizada a leitura do conto *O Curupira e o caçador*. Vimos nesse conto a possibilidade de interação entre o texto e o aluno, visto que esse é um elemento fundamental no processo de leitura pois, para obter um bom resultado é necessário que o aluno ative seu conhecimento prévio e se torne em um agente ativo no processo de leitura.

O conto *O Curupira e o caçador* antes de fazer parte da literatura escrita já existia e era contado pelas pessoas mais antigas da nossa região, com o passar do tempo esse e outros contos que fazem parte da nossa cultura foram sendo deixados de ser contados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

por nossos familiares. As histórias então acabaram sendo esquecidas e o hábito cultural da contação de histórias foi se perdendo devido as mudanças tecnológicas que vem acontecendo tendo seu reflexo nessas práticas que vão perdendo seu espaço dentro das famílias.

Resgatar esses valores e mostrar a importância desses contos para os alunos é bastante relevante, pois não se trata apenas em apresentar um conto amazônico, mas sim fazer que eles através da leitura entrem em contato com os personagens e situações sobrenaturais extraídas do folclore e do imaginário popular regional, dentro de narrativas que além de um final surpreendente tem um clima denso e assustador.

No terceiro momento os alunos realizaram a produção textual. A atividade se deu através da escrita de um novo conto tendo como base os conhecimentos dos estudantes acerca de outros contos amazônicos e em seguida, para finalizar as atividades, foi realizada a apresentação das produções e socialização dos alunos, mantendo assim o objetivo de instigar os alunos a reescreverem outros contos e sendo um ótimo exercício para avaliar seus conhecimentos sobre contos amazônicos e contribuir com a história.

Considerações Finais

A leitura é uma ferramenta de transformação social do indivíduo e o gênero de narrativa conto se torna um instrumento importante no ensino pedagógico. Esses elementos contribuem tanto no aprendizado e prática de leitura como no desenvolvimento de produção e compreensão textual do aluno.

Trabalhar os contos amazônicos com os alunos do primeiro ano do ensino médio foi bastante relevante, pois além desse gênero possibilitar aos alunos uma leitura prazerosa ele também estimula a imaginação e a criatividade.

Os alunos participaram ativamente de todas as etapas desenvolvidas na oficina. Em cada etapa foram percebendo a importância do conto amazônico, mostraram suas criatividade nos textos produzidos recontando com suas próprias palavras sem deixar perder o sentido e a essência das histórias contadas pelos seus antepassados.

A literatura garante a preservação das tradições antigas e possibilita à geração futura o acesso desse grande acervo de conhecimentos, valores e cultura durante o processo de transformação social do ser humano.

A partir de todo trabalho desenvolvido em sala de aula constatou-se um melhor desempenho nos alunos e que através da contação de história eles puderam aprimorar sua comunicação com os outros estudantes,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

possibilitando assim a interação durante as oficinas ministradas pelos bolsistas. Além disso, o aluno tem a possibilidade em fazer de uma simples narrativa em algo que aguce a imaginação daquele que o ouve.

A contação de história, portanto contribui para a formação de alunos leitores e lhe dá a possibilidade de manifestar suas ideias transformando-se em um indivíduo participante, reflexivo e crítico da sociedade, além de contribuir para o aprendizado de prática de leitura, de produção e compreensão textual.

Referências Bibliográficas

FARIAS, Carlos Aldemir; *Et Alii*. **Contadores de Histórias**: um exercício para muitas vozes. Rio de Janeiro: Prietro Produção Artísticas, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOTLIB, Nádya Battela. **Teoria do Conto**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.

KLEIMAN, Angela. **Leitura**: ensino e pesquisa. 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 138).

RAMOS, Ana Claudia: **Contação de história**: um caminho para formação de

leitores? Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Comunicação e Artes. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

SOUZA, Linete Oliveira de. A contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, vol. 6, n. 12, p; X-XX dez/2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducar/article/viewArticle/4643>>. Acessado em 19/05/2016.

SOLÉ, Izabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

TELLES, Tenório; KRUGER, Marcos Frederico (orgs.). **Antologia dos contos Amazonenses**. 3 ed. Editora Valer: Manaus, 2009.